

## DOSSIER PARÓQUIA | CATEQUESE



A Catequese é uma acção da Igreja que tem como objectivo levar cada catequizando a um contacto íntimo com Jesus Cristo.

"A Igreja, animada pelo Espírito Santo, conserva no seu coração, anuncia, celebra, vive e transmite o Evangelho, através da Catequese" ("Dei Verbum", Concílio Vaticano II).

Na nossa Paróquia, a Catequese tem uma grande tradição, ao ser dada essencialmente por jovens, tendo tido sempre a colaboração dos Pais e Encarregados de Educação das crianças e jovens.

Neste momento, há uma Equipa Coordenadora com 7 elementos, 19 Catequistas e 120 crianças/jovens. Ao longo do ano, estamos sempre a receber crianças e jovens, que são integrados nos grupos. Uns chamam os outros.



A comunidade é o lugar normal da Catequese. É como o seio materno onde se gera o Homem Novo, por meio da Palavra e dos Sacramentos de Iniciação Cristã. O testemunho da comunidade é fundamental; a Catequese transmite com mais facilidade aquelas realidades e vivências que existem dentro da comunidade.

É através da Catequese que frequentemente se dá o primeiro contacto das Famílias com a Paróquia, levando ao crescimento da Comunidade Paroquial.

O Catequista é um cristão chamado por Deus para a missão de anunciar Jesus Cristo e o projecto de Deus para todas as pessoas. É o porta-voz da Mensagem de Deus, testemunha do Seu Reino para as crianças que lhe são confiadas.

Qualquer paroquiano que sinta gosto em participar nesta acção poderá sempre vir fazer a sua caminhada como Catequista.

### DINHEIROS:

Vários	1.700,00
Almoço do Mês	740,00
Café/Bolos	57,50
Yoga	750,00
Pilates	120,00

### SALMO RESPONSORIAL

SAL. 21 (22), 8-9.17-18A.19-20.23-24 (R. 2A)

### REFRÃO

*Meu Deus, meu Deus,  
porque me abandonastes?*

## PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

20 de Março de 2016  
**BOLETIM 963**

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor



## BENDITO O QUE VEM EM NOME DO SENHOR



Neste domingo em que começa a semana maior, somos convidados a meditar no mistério da paixão de Jesus Cristo. A nossa celebração começa com a aclamação às portas de Jerusalém em que aclamam Jesus de rei, para pouco tempo depois O acusarem de malfeitor.

Muitas vezes estas duas realidades fazem parte da nossa vida e precisamos de ter a coragem de imitar Jesus: Ele não se deixou convencer pelos que O aclamavam nem se deixou vencer pelos que O escarneciam. Sabia que o Pai não O deixava, sabia que podia confiar em Deus e era em Deus que procurava a sua força.

Também nós hoje sabemos que podemos confiar em Deus, que o nosso Deus não nos abandona e caminha connosco. Também precisamos de ter coragem para enfrentar as dificuldades, confiar na Cruz que é sinal de vitória da vida sobre a morte. Olhemos para o nosso Salvador que dá a vida por nós e caminhemos com esperança para a Páscoa do Senhor.

*Padre Valter Malaquias, 2016*

**DOMINGO:** Domingo VI da Quaresma *Domingo de Ramos na Paixão do Senhor.* Is 50, 4-7; Filip 2, 6-11; Lc 22, 14 - 23, 56 ou Lc 23, 1-49 **SEGUNDA-FEIRA:** Is 42, 1-7; 12, 1-11 **TERÇA-FEIRA:** Is 49, 1-6; o 13, 21-33. 36-38 **QUARTA-FEIRA:** Is 50, 4-9a; Mt 26, 14-25 **QUINTA-FEIRA:** *Quinta-feira Santa.* De manhã: L1 Is 61, 1-3a. 6a. 8b-9; Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21. À tarde: *Missa vespertina da Ceia do Senhor* L1 Ex 12, 1-8. 11-14; 1 Cor 11, 23-26; Jo 13, 1-15 **SEXTA-FEIRA:** *Sexta-feira da Paixão do Senhor* L1 Is 52, 13 - 53, 12; Hebr 4, 14-16 - 5, 7-9; Jo 18, 1 - 19, 42 **SÁBADO:** *Sábado Santo.* Vigília Pascal. Gen 1, 1 - 2, 2 ou Gen 1, 1. 26-31a; Gen 22, 1-18 ou Gen 22, 1-2.9a. 10-13. 15-18; Ex 14, 15 - 15, 1; Is 54, 5-14; Is 55, 1-11; Bar 3, 9-15. 32 - 4, 4; Ez 36, 16-17a. 18-28; Rom 6, 3-11; Mc 16, 1-8 **PRÓXIMO DOMINGO:** *Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor.* Missa do dia Act 10, 34a. 37-43; Col 3, 1-4 ou 1 Cor 5, 6b-8; Jo 20, 1-9

Naquele tempo, levantaram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, levaram Jesus a Pilatos e começaram a acusá-l'O, dizendo: «Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei». Pilatos perguntou a Jesus: «Tu és o Rei dos judeus?». Jesus respondeu: «Tu o dizes». Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão: «Não encontro nada de culpável neste homem». Mas eles insistiam: «Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui».

Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava nesses dias em Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que O queria ver, pelo que ouvia dizer d'Ele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-lhe muitas perguntas; mas Ele nada respondeu. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n'O com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico e remeteu-O a Pilatos.

Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes: «Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-O diante de vós e não encontrei n'Ele nenhum dos crimes de que O acusais. Herodes também não, uma vez que no-l'O mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-l'O, depois de O mandar castigar».

Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar: «Mata Esse e solta-nos Barrabás». Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassinio.



De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam: «Crucifica-O! Crucifica-O!». Pilatos falou-lhes pela terceira vez: «Mas que mal fez este homem? Não encontrei n'Ele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-l'O, depois de O mandar castigar». Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que tinha sido metido na cadeia por insurreição e assassinio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam. Quando O conduziam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus.

Seguia-O grande multidão de povo e mulheres que batiam no peito e se lamentavam, chorando por Ele. Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos. Pois dias virão em que se dirá: 'Felizes as estéréis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram'. Começarão a dizer aos montes: 'Caí sobre nós'; e às colinas: 'Cobri-nos'.

Porque se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?».

Levavam ainda dois malfeitores para serem executados com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem». Depois deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus. O povo permanecia ali a observar. Por sua vez, os chefes zombavam e diziam: «Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito».

Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam: «Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo». Por cima d'Ele havia um leiteiro: «Este é o Rei dos judeus». Entretanto, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também». Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más acções. Mas Ele nada praticou de condenável». E acrescentou: «Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realeza». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte: «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito». Dito isto, expirou.

Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo: «Realmente este homem era justo». E toda a multidão que tinha assistido àquele espectáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que O acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas.

## HORÁRIOS DA SEMANA SANTA | 2016

### QUINTA-FEIRA SANTA

10H00

Missa Crismal na Sé Catedral de Lisboa

18H30

Missa da Ceia na Igreja Paroquial

21H30

Adoração do Santíssimo, Igreja Paroquial

NÃO haverá Missa em Caselas

### SEXTA-FEIRA SANTA

15H00

Via Sacra na Igreja Paroquial

16H00

Solene Liturgia da Sexta Feira Santa:  
Celebração da Paixão do Senhor, Adoração  
da Cruz, Colecta para a Igreja de Jerusalém,  
Sagrada Comunhão

### SÁBADO SANTO

22H00

Vigília Pascal: Lucernário, Precónio Pascal  
e Missa da Ressurreição

### DOMINGO DA PÁSCOA

10H30

Missa Solene da Ressurreição, Caselas

12H00

Missa Solene da Ressurreição, na Igreja

18h30:

Missa, na Igreja Paroquial

**LUCERNÁRIO:** Rito de abertura da Vigília Pascal, que decorre à porta da igreja e que consiste na produção do lume novo, com o qual se acende o círio pascal, símbolo de J. C. ressuscitado e, a partir dele, se acendem as velas da assembleia celebrante, preparando-a para o canto do Precónio Pascal.

**PRECÓNIO PASCAL:** Exultet é a primeira palavra do Precónio Pascal cantado pelo diácono diante de círio acabado de acender na Vigília Pascal, como símbolo de Cristo ressuscitado, utilizando uma das mais belas melodias gregorianas.